



PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALARES

¹ Elielson Felix Gonçalves; ¹ Zades Lira Ribeiro Filho; ¹ Ana Clara Fernandes Diógenes; ¹ Andre de Sousa Leal Neto; ¹ Adna Cândido Nogueira; ¹ Arthur José Rodrigues de Farias; ¹ Ashley Kessy De Sousa Lira; ² Ana Carolina Dantas Murad; ³ Michelle Pauline Cabral Soares; ⁴ Julya gomes Araújo Ramalho de Almeida Aires.

E-mail para correspondência: elielsonmedi@gmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos representam uma abordagem necessária para pacientes com doenças crônicas progressivas e sem possibilidade de cura, visando à melhoria da qualidade de vida. No entanto, ainda há carência de dados consolidados sobre o perfil dos pacientes hospitalizados que recebem esse tipo de cuidado, o que dificulta o planejamento de ações mais eficazes por parte das equipes de saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes internados em unidades hospitalares de cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, entre fevereiro e março de 2025. Foram utilizados os descritores controlados “Cuidados Paliativos”, “Perfil de Saúde”, “Epidemiologia” e “Internação Hospitalar”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, com acesso ao texto completo, que apresentassem dados clínicos e demográficos de pacientes hospitalizados em contexto paliativo. **Resultados:** Foram selecionados 24 artigos que cumpriam os critérios estabelecidos. Os achados apontam que a maioria dos pacientes em cuidados paliativos hospitalares é composta por idosos com idade superior a 65 anos, com predominância do sexo masculino. As comorbidades mais recorrentes foram doenças cardiovasculares, câncer avançado, doença pulmonar obstrutiva crônica e demências. Em relação ao tempo médio de internação, os estudos apontaram variação entre 10 e 20 dias. Os sintomas mais prevalentes foram dor crônica, dispneia, anorexia, confusão mental e fadiga intensa. Muitos pacientes apresentavam múltiplos sinais de fragilidade clínica e chegavam ao serviço em estágio avançado da doença, o que reflete a persistente realidade do encaminhamento tardio. A presença de suporte familiar ou rede de cuidado prévia também variou bastante, com impacto direto no prognóstico e nas decisões terapêuticas. **Conclusão:** Os dados levantados nesta revisão reforçam a necessidade de ampliação do acesso a cuidados paliativos de forma precoce, principalmente entre pacientes com condições clínicas crônicas e múltiplas comorbidades. Conhecer o perfil dos usuários desses serviços é fundamental para qualificar a assistência, desenvolver protocolos clínicos mais adequados e fomentar políticas públicas que priorizem a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Hospitalização; Epidemiologia

Área Temática: Políticas Públicas e Gestão em Saúde.